

Governo manobra para dar presidência da Câmara a Ibsen

222

Os partidos que dão sustentação no Congresso Nacional ao presidente Fernando Collor de Mello — PFL e PRN — e uma parcela majoritária da bancada do PMDB acertaram a eleição do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) para a presidência da Câmara nos próximos dois anos. O acordo pressupõe que o deputado Ulysses Guimarães vai desistir de concorrer à presidência da Câmara pela quarta vez e, como prêmio de consolação, a ele seria destinada a presidência da Comissão de Relações Exteriores.

Mas assim que tomou conhecimento da manobra o deputado Ulysses Guimarães viajou às pressas de São Paulo para Brasília. Ele afirmou que vai procurar o deputado Ibsen Pinheiro para uma conversa particular. “Quero mostrar ao Ibsen que o PMDB não é mais um partido unitário e que, dividido, possibilitará ao governo nos arrebatrar a presidência da Câmara. Vou também procurar mostrar que sou mais experiente e represento uma vida de luta na

oposição”.

A articulação que visa fazer de Ibsen Pinheiro presidente da Câmara tem a participação de ex-integrantes do seletivo grupo de amigos de Ulysses Guimarães, a famosa “turma do *poire*”. Entre os que tomavam aguardente de péra com Ulysses estão Genebaldô Correa (BA), Ubiratan Aguiar (CE) e o próprio Ibsen. Toda a estrutura do gabinete da liderança do PMDB, ocupado por Ibsen, vem sendo usada na manobra contra Ulysses.

A presidência da Câmara é uma prerrogativa do partido ou do bloco que tem o maior número de parlamentares. O PMDB mantém a maior bancada, com 109 eleitos. Mas o PFL e o PRN estão formando um bloco com 125 deputados e ameaçaram entrar na disputa caso o nome do PMDB para a presidência da Câmara fosse considerado hostil ao presidente da República.

**João Domingos e
Marta Salomon**